PARTIDO

Para conformar melhor os espaços, fez-se um estudo do programa de necessidades e do pré-dimensionamento que foram divididos em três setores, animal: lar temporário e permanência; pessoal: funcionários e/ou visitantes e os cuidados dos animais.

O setor animal possui uma maior incidência de ruídos e maior necessidade de contato com a natureza, portanto fica inserido próximo à massa vegetativa que foi proposta, servindo de barreira contra os ruídos gerados pelos cães. O setor pessoal faz todo o suporte e atendimento para a população e visitantes do equipamento, sendo esse o local de acesso do mesmo. Logo atrás, localiza-se o setor dos cuidados onde ocorre o atendimento aos animais, isso faz com que se tenha mais privacidade e fique afastado do contato direto com a população e visitantes.

Fonte dos esquemas: Autora

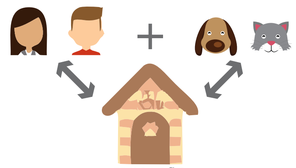
CONCEITO

INTERAÇÃO EDUCACIONAL

O descaso com este assunto mostra que uma parte da sociedade ainda não está convencida das reais necessidades dos animais e se esquecem que eles possuem os sentidos humanos, como dor, frio, sede, fome, entre outros.

O propósito do projeto é intensificar a relação homem e animal, oferecendo o suporte necessário com áreas de lazer e interação, sendo um local digno a esses animais onde os mesmos possam desfrutar de um espaço aberto, intensificando também sua relação com a natureza através da vegetação, dando a ideia de um lar e mudando essa visão de um abrigo ser um local abandonado e de desinteresse da população.

Vale ressaltar que a educação também é um ponto chave no projeto, sendo essa a responsável por conscientizar a população que abandono animal é crime e instigar cada vez mais o ato de adoção de um animal errante.



EDUCAÇÃO
CONSCIENTIZAÇÃO

LEVANTAMENTO DAS CLÍNICAS / ONG's DAS CIDADES VIZINHAS AO MUNICÍPIO DE MELEIRO

A maioria das clínicas veterinárias particulares atendem os animais de rua, porém são tutores que trazem os animais por conta própria, sendo assim, de qualquer forma o procedimento para o animal é pago.

Já as ONG's não recolhem os animais de rua, são voluntários que ajudam o animal sendo lares temporários e com necessidades básicas, como higiene e alimentação. Sendo assim, não há uma quantidade exata de animais que esses voluntários recolhem e sim uma estimativa, podendo variar entre 1 a 5 animais por dia.

As prefeituras não têm nenhuma posição referente aos atendimentos de animais errantes. Maracajá é o único município que não há clínica veterinária nem ONG's. Quando o animal envolve risco de infecção, o departamento de saneamento básico entra em contato com o Centro de Controle de Zoonoses de Criciúma. O que acontece na cidade são os mutirões de castração, porém não há espaço físico para isso e também a prefeitura não disponibiliza o espaço. Portanto, o acolhimento desses animais errantes ocorre apenas na parte de divulgação e voluntariado.

Clínicas Veterinárias	Qntd. Animais Atendidos/dia	Localização
Bem-Estar Animal	Particular - 3	Turvo
Clínica Veterinária Animal	Particular - 1	Araranguá
Clínica Veterinária São Francisco	Particular - 30	Araranguá
Companhia dos Bichos	Particular - 20	Araranguá
Consultório Veterinário Agrolíder	Particular - 4 Atendimento somente aos sábados	Forquilhinha
Consultório Veterinário Pet Premium	Particular - 10 Social - 3	Turvo
Enio Agropet	Particular - 20	Forquilhinha
Kamy Agropet	Particular - 12	Araranguá
Late e Mia	Particular - 20	Araranguá
Pelos e Patas	Particular - 20	Araranguá
Quatro Patas	Particular - 10	Araranguá

ONG's	Localização
Amapa	Nova Veneza
Amigo Fiel	Forquilhinha
Associação Amigos do Chico	Araranguá
Associação Bom Pra Bicho	Araranguá
SOS 4 Patas	Turvo

Localização	Nº de Hab.	Qntd. Animais	Qntd. Animais Errantes
Araranguá	61.310	13.474	2.021 (15 %)
Forquilhinha	22.548	4.955	743 (15 %)
Maracajá	6.404	1.406	211 (15 %)
Morro Grande	2.890	634	95 (15 %)
Nova Veneza	13.309	2.924	438 (15 %)
Turvo	11.854	2.604	390 (15 %)

PROGRAMA DE NECESSIDADES

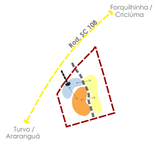
O programa de necessidades e o pré-dimensionamento foram elaborados por meio de estudos dos referenciais arquitetônicos e acadêmicos juntamente com as legislações específicas dos órgãos regulamentadores.

O foco principal baseia-se em três setores: animal, pessoal e os cuidados.

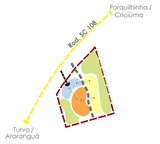
Animal	CANIL	Maternidade Baias Solários Depósitos	Canil maternidade destinado às mães e suas ninhadas Blocos de canis com baias individuais com área interna e externa Salário externo de contato com a natureza, banhos de sol e elementos de água Estocagem de alimentos e material de limpeza
	GATIL	Maternidade Baias Jardim Depósitos	Gatil maternidade destinado às mães e seus filhotes Baias interativas na escala de gatos Área externa de convívio gatil: natureza X gatos Estocagem de alimentos e material de limpeza
	INTERAÇÃO	Pátio de Eventos Interação Cães	Área aberta para realização de eventos no local, como: eventos de adoção Área de interação de cães
Pessoal	ATENDIMENTO	Recepção e Espera Sanitários	Adoção e eventos Ao público e funcionários (acessíveis)
	EDUCACIONAL	Sala de Aula Sala Multiuso	Salas de aula para atendimento do município e região Suporte educacional, eventos, palestras e outros
	ADMINISTRATIVO	Escritórios Sala de Reuniões Sanitários	Salas destinadas ao almoxarifado, administração, atendimento de denúncia Reunião com funcionários e/ou recepcionar os visitantes Exclusivas para os funcionários (acessíveis)
	SERVIÇOS	Vestuários Sanitários Copa Controle Animal - Entrada Depósito	Vestuários masculinos e femininos para funcionários e médicos veterinários Exclusivos para os funcionários (acessíveis) Área de interação e convivência dos funcionários Entrada de animais recolhidos das ruas Estocagem de materiais de limpeza
Cuidados	ÁREA MÉDICA	Consultórios Vacinação	Salas de consultas veterinárias Principalmente para eventos de vacinação pública e depósito de medicamentos
	ÁREA CIRÚRGICA	Sala de Exames Complexo Cirúrgico Isolamento p/ Recup. Anestésica Preparo de Pacientes Antissepsia e Paramentação Lavagem e Esterilização de Materiais Depósito de Lixo Hospitalar	Serviços de diagnóstico por imagem e exames laboratoriais Salas de cirurgias Baias individuais para recuperação de cães e gatos pós cirúrgicos Sala onde os animais são preparados para a cirurgia Espaço de higienização dos médicos veterinários Sala destinada a limpeza e higienização dos materiais Espaço para depósito e coleta de lixo hospitalar
	SETOR DE INTERNAÇÃO	Baias Isolamento p/ Doenças Infectocontagiosas Depósito de Medicamentos Mesa e Pia de Higienização	Baias individuais para cães e gatos internados Baias individuais onde cães e gatos são isolados devido as doenças Armário para guarda de medicamentos e materiais Espaço de higienização dos médicos veterinários
	BANHO E TOSA	Banho Tosa Secagem	Tratamento de animais recolhidos e disponíveis para adoção
	ESTACIONAMENTO	Público Funcionários	Vagas de estacionamento para visitantes Vagas de estacionamento internas para os funcionários

INTENÇÕES PROJETUAIS

1 Setorizar o equipamento em três áreas de atuação: animal, pessoal e cuidados.



2 Criar uma massa vegetativa a fim de amenizar os ruídos gerados pelos animais.

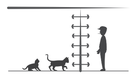


3 Estabelecer acessos distintos para funcionários, controle animal e visitantes.

4 Propor uma centralidade de uso comum como forma de interação dos animais e visitantes.

5 Usar formas simples e planas na composição volumétrica.

6 Integrar os animais e visitantes através de fachadas interativas.

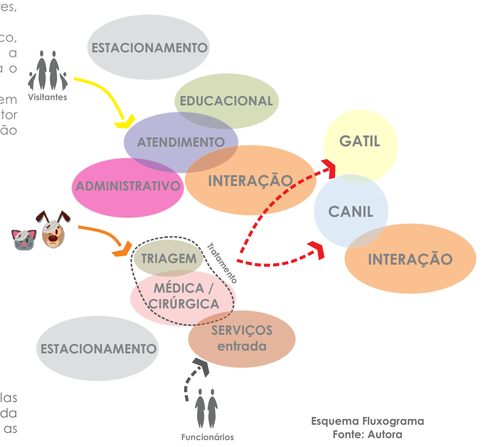


FLUXOGRAMA

O complexo possui três acessos distintos. O atendimento é o ponto central fazendo ligação com os demais setores, relacionando os visitantes com os cães e gatos.

O controle animal possui um acesso oposto ao público, gerando uma divisão entre tratamento e adoção. Já a entrada de serviços distribui o fluxo de funcionários para o complexo cirúrgico ou demais setores e áreas externas.

A opção por três acessos resulta num fluxo bem distribuído, onde um não interfere no outro. Assim, cada setor trabalha de maneira independente, porém todos estão interligados, visando sempre o bem-estar do animal.



Esquema Fluxograma
Fonte: Autora

Animais Atendidos	Ambiente	Porte	Qntd. Mínima	Qntd. Máxima
	Canil	P	10	30
		M	10	60
		G	10	20
		Maternidade	10	35
		TOTAL	**40**	**145**
	Gatil	Adulto	56	120
		Maternidade	08	28
		TOTAL	**64**	**148**

As quantidades mínimas foram estipuladas pelas quantidades de baias, já as quantidades máximas trata-se da instalação de um ou mais animais por baia, respeitando as dimensões mínimas da Resolução 2.455/15.

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

REFERENCIAL 01

STATEN ISLAND ANIMAL CARE CENTER

Localização: Nova York - EUA
Arquitetos: Garrison Architects
Ano de Construção: 2011
Área Construída: 510 m²

- **Conforto térmico, lumínico e acústico**

Conforto para os animais errantes, onde os mesmos são alojados em torno do edifício criando uma fachada interativa.

REFERENCIAL 02

PALM SPRINGS ANIMAL SHELTER

Localização: Palm Springs - EUA
Arquitetos: Swatt | Miers Architects
Ano de Construção: 2012
Área Construída: 21.000 m²

- **Programa de necessidades**
- **Acessos e fluxos**
- **Localização**

Programa de necessidades adequado ao tipo de equipamento proposto, onde os acessos e fluxos são diversificados. Localizado em uma área de transição entre rural e urbano.

REFERENCIAL 03

HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO

Localização: Porto Alegre - RS
Arquiteto: Rodrigo Souza
Ano de Construção: 2016
Área Construída: 1.600 m²

- **Forma**
- **Materialidade**

Composição volumétrica composta por módulos, possuindo grandes aberturas fazendo relação com o exterior destacando os materiais.

PALM SPRINGS ANIMAL SHELTER

Por ser o referencial mais utilizado para a proposta de projeto arquitetônico, será apresentado a seguir, algumas das análises realizadas na etapa de TFG I e que mais coincidem com o projeto.

Programa de Necessidades

O programa de necessidades é desenvolvido pensando nos cuidados com os animais, tendo como foco principal o bem-estar do animal e dos usuários.

O projeto apresenta três formas para que os cães e gatos sejam distribuídos:

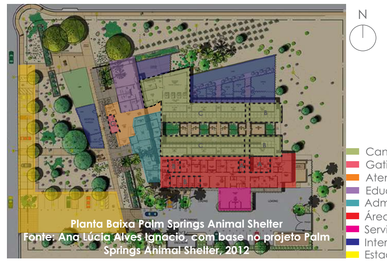
- O animal isolado, sendo ele pós cirúrgico ou passado por avaliação médica (indicado no esquema pela letra '**A**');
- Semi-isolado, sendo um espaço destinado a recuperação e acompanhamento médico (indicado no esquema pela letra '**B**'); e
- Espaço para adoção, onde encontra-se os animais já tratados e disponíveis para serem adotados (indicado no esquema pela letra '**C**').

Acessos e Fluxos

O projeto conta apenas com um pavimento, possuindo uma circulação horizontal. Os acessos e fluxos são divididos em dois tipos: visitantes e funcionários. Os funcionários possuem um único acesso que também é o acesso de serviços, onde recebe os funcionários que cuidam diretamente dos animais e também a entrada dos mesmos através do "controle animal".

O setor de atendimento é o ponto central do abrigo, fazendo ligação com os demais setores, relacionando os usuários com os animais. A área médica e o espaço para a recuperação e tratamento ficam ao oposto do acesso público, gerando uma divisão entre tratamento e adoção.

- A população pode interagir de três formas. Primeiro por meio de visitas educativas que são desenvolvidas pelo abrigo juntamente com outras organizações, conscientizando e educando a população sobre o abandono animal (acesso 01). Segundo como adotante, visitando o abrigo a fim de adotar um animal (acesso 02 e 03) e terceiro, o espaço destinado para receber os animais errantes que são trazidos pela população (acesso 04).



Planta Baixa Palm Springs Animal Shelter
Fonte: Ana Lúcia Alves Ignacio, com base no projeto Palm Springs Animal Shelter, 2012

Planta Baixa Palm Springs Animal Shelter
Fonte: Ana Lúcia Alves Ignacio, com base no projeto Palm Springs Animal Shelter, 2012

PROGRAMA DE NECESSIDADES

CANIL	Baias Salário
GATIL	Baias Jardim
ATENDIMENTO	Recepção e Espera Sanitários
EDUCACIONAL	Sala de aula / auditório Pátio - solário coletivo
ADMINISTRATIVO	Escritórios Sala de Reunião Banheiros
ÁREA MÉDICA / CIRÚRGICA BANHO E TOSA	Consultórios Vacinação Sala de Exames Complexo Cirúrgico Isolamento para Recuperação Banho Tosa Secagem
SERVIÇOS	Vestuários Sanitários Copa Controle Animal - Entrada
INTERAÇÃO	Pátio de Eventos Interação Cães
ESTACIONAMENTO	Público Funcionários

Fonte: Ana Lúcia Alves Ignacio, com base no projeto Palm Springs Animal Shelter, 2012.